

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Claudiane Alves Parreira

Orientador: Prof. Dr. Flávio Santiago

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo buscar compreender o conceito de ludicidade a partir de um estudo bibliográfico. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que envolveu o levantamento bibliográfico realizado no portal Oasis, selecionando artigos publicados em português. Os resultados apontaram que o lúdico pode auxiliar nas atividades pedagógicas, pois o propósito do brincar na educação infantil é muito mais amplo, sua contribuição aprimora o desenvolvimento integral da criança, pois por meio da brincadeira a criança faz descobertas significativas, as quais a auxiliarão em sua formação.

Palavras-chave: Educação infantil. Brincadeiras. Criança.

ABSTRACT

The present work aims to seek to understand the concept of playfulness from a bibliographic study. This is a bibliographic research that involved the bibliographic survey carried out on the Oasis portal, selecting articles published in Portuguese. The results showed that the ludic can help in pedagogical activities, because the purpose of playing in early childhood education is much broader, its contribution improves the integral development of the child, because through play the child makes significant discoveries, which will help him in your training.

Keywords: Early childhood. . Games. Children.

1. INTRODUÇÃO

O lúdico pode ser trabalhado por diversos meios e se valendo de diversas estratégias. Seu uso já tem sido legitimado no território escolar em oposição ao tradicionalismo e arcaísmo que até atualidade tem existido. Sua eficácia em oposição aos métodos ultrapassados como repetições e imposições no que se refere a decorar conteúdos tem sido assinalada em muitos trabalhos.

A brincadeira como eixo estruturante do trabalho pedagógico na Educação Infantil representa, portanto, um direito social que torna a criança ainda mais criança. A curiosidade de se fazer uma releitura do uso do lúdico na educação infantil na contemporaneidade adveio da necessidade de se verificar quais as interferências na vida do educando atualmente de uma das formas de se ensinar que já a muito vem sendo utilizado.

Antes de iniciarmos a discussão a respeito do tema específico da ludicidade é importante destacar que este trabalho parte da percepção de que as crianças são sujeitos políticos, sociais, culturais, éticos, cujos pensamentos, saberes, memórias e identidades são construídos em diferentes contextos, desafiam às instituições de educação infantil a compreendê-las como sujeitos críticos, criativos, e que, nas interações com outras crianças e adultos, produzem cultura, vivências, experiências e são capazes de intervir no meio social. (MALETTA & SILVA, 2021; KUHN & CUNHA, 2014).

A criança é um sujeito histórico e de direitos. Ao se relacionar com o meio, ela constrói sua identidade pessoal e coletiva, brincando, imaginando, aprendendo, observando e questionando. Devido à sua capacidade de estabelecer relações com o mundo ao redor, torna-se importante viabilizar o acesso às diferentes manifestações culturais, possibilitando o enriquecimento máximo das vivências que lhe são propostas. (BRANDÃO e FERNANDES, 2021).

Dessa forma, o protagonismo das crianças nas brincadeiras está relacionado a um movimento natural por parte delas, quando lhes é oferecido é oferecida a elas uma liberdade para que possam se expressar, vivenciar e sentir.

As ações educativas precisam levar em consideração a ludicidade e os modos peculiares com que as crianças se relacionam com os adultos, com o meio social e entre elas, sendo “[...] incorreto conceber o brinquedo como uma atividade sem propósito [...]” (VIGOTSKI, 2007, p. 123). Assim sendo, afasta-se de uma concepção tradicional de ensino em que as crianças são entendidas como alunos que precisam aprender determinados conhecimentos, por meio de aulas previamente planejadas pelos adultos, para acontecerem em tempo cronológico determinado, numa sequência didática engessada. Em sentido oposto, o foco reside no que se “passa” entre elas e nas suas capacidades criativas e autorias, assumindo-as como protagonistas do processo e não apenas como destinatárias da ação docente.

Seguindo a trilha dos pressupostos da Sociologia da Infância, entendemos as interações como uma forma de materializar a cultura de pares, que para Corsaro (2009, p. 32) representa “[...] um conjunto estável de atividades ou rotinas, artefatos, valores e interesses que as crianças produzem e compartilham na interação com seus pares”. É, portanto, um importante mecanismo de valorização das agências das crianças nos processos de construção simbólicas de apreensão do conhecimento historicamente produzido pela humanidade.

É fato que o aprendizado começa “[...] muito antes delas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia [...]” (VIGOTSKI, 2007, p. 94), que precisa ser revisitada nas rodas de conversa com as crianças, para assim constituírem parte da reorganização das práticas pedagógicas, priorizando o fazer coletivo. Entendemos que “[...] a escola é um dos espaços que as crianças frequentam e onde podem construir muitos conhecimentos significativos, partilhando seus saberes e ampliando seus repertórios imagéticos/discursivos, pois sabemos que a escola é (com)texto cheio de histórias, de memórias [...]” (VAGO-SOARES, 2015, p. 20-21).

No brincar a criança reproduz da sua maneira o que ela observa nos adultos é a sua compreensão do mundo. É brincando que as crianças descobrem a realidade por meio das emoções e formas de relacionar com o mundo. Segundo Freire (2005) por meio da forma lúdica, o conhecimento é possível, torna-se uma forma prazerosa de aprender e interpretar a vida.

Um modo de brincar que entendemos muito significativo, e que Walter Benjamin (2007) denominou de brincadeira viva, se dá quando são disponibilizados materiais não estruturados, contemplando o processo, “[...] sem priorizar o produto final, mas tendo como foco a experiência, o fazer autoral [...]” (VAGO-SOARES, 2019, p. 121). Neste caso, elas podem produzir seus próprios brinquedos e construir suas brincadeiras e jogos. A criança fantasia, imagina situações no processo de produção do seu brinquedo, brincadeira ou jogo e continua a criar quando diz que concluiu o objeto. A felicidade em produzir o seu objeto, contribui com o desenvolvimento da autonomia, legítima a sua autoria.

Tendo em vista a importância da ludicidade para a infância, o presente trabalho de conclusão de curso, tem como objetivo buscar compreender o conceito de ludicidade a partir de um estudo bibliográfico, buscando estudar seis artigos publicados referentes à temática.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa bibliográfica, de acordo com Sousa et al., (2021), baseia-se no estudo da teoria já publicada, assim é fundamental que o pesquisador se aproprie no domínio da leitura do conhecimento e sistematize todo o material que está sendo analisado. Na realização da pesquisa bibliográfica o pesquisador tem que ler, refletir e escrever o sobre o que estudou, se dedicar ao estudo para reconstruir a teoria e aprimorar os fundamentos teóricos.

Para Fachin (2001) a pesquisa bibliográfica é vista como a mais importante no trajeto da pesquisa, eis que constitui o ato de ler, selecionar, fichar, organizar, compreender. Com intuito de realizar o levantamento bibliográfico, foi utilizada a plataforma de pesquisa Oasis Brasil. Que é um Portal brasileiro de publicações de dados científicos, de que tem acesso aberto. Essa plataforma é um mecanismo de busca multidisciplinar que permite o acesso gratuito à produção científica de autores vinculados a universidades e institutos de pesquisa brasileiros. Os descritores utilizados foram ludicidade e educação infantil, com o tipo de documento artigo apenas no idioma português. O recorte temporal da busca foi estabelecido entre os anos de 2010 a 2022 . Dessa maneira foram encontrados 217 (duzentos e dezessete) artigos relacionados ao tema ludicidade na educação infantil, entretanto, somente cinco desses trabalhos atendiam as necessidades desta pesquisa. Dessa maneira, organizamos os dados encontrados em modelo de Quadro Síntese, contemplando : autores; revista; artigo, palavras-chave e ano de publicação. conforme quadro:

Quadro síntese – Informações chave dos artigos selecionados para a presente revisão de literatura.

autor(es)	revista	artigo	Palavras – Chave	Data
Jorge Luiz da Silva & Wanderlei Abadio de Oliveira. (1)	Perspectivas em Psicologia	O Brincar como atividade e suas contribuições à Educação Infantil	Brincar; Teoria da Atividade; Leontiev.	2012
Roselaine Kuhn & Antônio Camilo Cunha (2)	Vozes do Vale	A criança e o brincar: entre o mundo pensado e o mundo vivido	Brincar; Se Movimentar; Fenomenologia; Corporeidade; Representações.	2014
Carmem Virgínia Moraes da Silva & Liana Gonçalves Pontes Sodré (3)	Cedes	As crianças do campo e suas vivências: o que mostram suas brincadeiras e brinquedos.	Brincar; Educação Infantil do Campo; Vivência.	2017
Ana Paula Braz Maletta & Jennifer Vaz Barcelar Ferreira Gomes da Silva (4)	Textura	A noção de culturas da infância e sua relação com o brincar, com a vivência e com experiência na Educação Infantil.	Cultura da infância; Brincar; Educação Infantil.	2021
Paula Marcella Guergolet Brandão & Geuciane Felipe Guerim Fernandes (5)	Olhar de Professor	O brincar e suas possibilidades na Educação Infantil: uma revisão sistemática.	Brincar; Educação Infantil; Lúdico.	2021

Fonte: Autora, 2022.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após leitura, a análise dos estudos possibilitou evidenciar, que o lúdico é enriquecedor, visto que além de enriquecer o vocabulário possibilita o aumento do raciocínio lógico, levando a criança um grande passo no desenvolvimento da aprendizagem através da dinâmica do brincar. Dessa forma, o brincar não deve ser visto apenas como uma atividade do cotidiano, mas entendida também a partir de forma pedagógica. Os jogos, desenvolvem a identidade cultural, no qual a brincadeira é colocada como um estímulo, para a imaginação, movimento e conhecimento, onde as primeiras experiências são vivenciadas e assim a criatividade aparece na espontaneidade, através de jogos esse contato com a realidade (KISHIMOTO, 2003).

A infância, vivenciada na educação infantil, para Silva & Oliveira (2012, p. 166.) Possibilita uma abertura para o mundo, sendo por meio dos jogos, a criança penetra um mundo mais amplo, assimilando-o de forma eficaz reproduzindo ações humanas com objetos que elas têm acesso. Por meio do brincar, como aponta Wajskop (1995) as crianças têm a possibilidade de interpretar e assimilar o mundo, os objetos, a cultura, as relações e os afetos das pessoas, onde as crianças têm um espaço característicos para experimentar o mundo do adulto”.

Na mesma linha de pensamento da autora supracitada Maletta & Silva (2021) destaca que o brincar é experienciar a si, ao espaço, ao outro, é uma experiência fundamental de produção da cultura infantil, marcada pelas interações entre as crianças e o mundo real. Podemos assim, destacar que a brincadeira é atividade principal na infância e na pré-escola como momento propulsor de desenvolvimento (BRANDÃO; FERNANDES, 2021).

Podemos perceber então que é por meio do brincar que a criança consegue se descobrir, interagir com o mundo e criar suas próprias concepções, é por meio do brincar que a criança evidencia suas expectativas para com o mundo adulto.

Kuhn & Cunha (2014) observa o brincar da seguinte perspectiva:

Na realidade, o brincar é uma atitude típica muito frequente na infância, que acaba por conduzir a criança a um conhecimento melhor de si mesmo e do mundo que a rodeia, presumindo-se, com isto, que a atividade lúdica está

profundamente ligada ao desenvolvimento infantil" (KUNH; CUNHA, 2014, p. 3).

Levando em consideração que é por meio do brincar que a criança em parte se desenvolve principalmente em se tratando de questões de desenvolvimento intrapessoal e interpessoal dentre outras é interessante que os estudos/pesquisas acerca da forma de se trabalhar o lúdico na educação infantil sejam a cada dia aprimorados e divulgados.

Já Silva & Oliveira (2012), fundamentados na Teoria da Atividade do psicólogo russo Alexis Leontiev (1903-1979), afirmam que brincadeira é o tipo de atividade no qual o motivo se localiza no próprio processo e não no produto, destacando que:

O brincar, visto como uma situação concreta, configura-se como vivência, está ligado ao meio e nos diz sobre esse contexto no qual a criança se desenvolve: os brinquedos, as pessoas, os animais, o ambiente, os elementos da natureza (SILVA & SODRÉ, p. 367.)

No que se refere à utilização de brincadeiras e jogos na educação infantil, também podem ser identificados vários trabalhos que os concebem como elementos fundamentais no processo de ensino-aprendizagem. Kuhn & Cunha (2014), destacam que a forma como se tem pensado a ludicidade no contexto educacional para crianças não está de acordo com a realidade, já que o brincar não é algo que deve estar intrínseco ao futuro, não é uma preparação para nada, é fazer o que se faz em total aceitação, sem considerações que neguem sua legitimidade. Para aprender a brincar, devemos entrar numa situação na qual não podemos senão atentar para o presente.

Em consonância com este contexto Brandão & Fernandes (2021, p. 4) destacam que:

A proposta pedagógica da Educação Infantil deve garantir à criança o acesso a aprendizagens de distintas linguagens, assim como o direito à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. Os eixos “interações” e “brincadeiras” são necessários e orientam o trabalho nessa etapa de escolarização, por meio do desenvolvimento das experiências sensoriais, expressivas e corporais que promovam movimentação ampla, respeitando o espaço, os ritmos e o desenvolvimento da criança.

Sendo fundamental, considerar como a base de produção de cultura entre pares, é por meio do brincar, seja na educação infantil ou qualquer outro lugar, que as crianças vão se relacionar umas com as outras e reinterpretar a realidade vivida. (MALETTA & SILVA, 2021).

Maletta & Silva (2021) destacam que o brincar é, naturalmente, para a criança, uma linguagem e uma forma de se expressar e se constitui um direito de aprendizagem e desenvolvimento dela. Ao encontro deste pensamento, Wajskop (1995) propõe uma nova concepção sobre o brincar na educação infantil onde se deve focar nas brincadeiras espontâneas das crianças, suas falas, os brinquedos que inventam, assim como atitudes, ideias e dificuldades enfrentadas frente a essas situações. As crianças se constituem como legítimas colaboradoras nos processos de críticas, reflexões e proposições quanto aos espaços e práticas da Educação Infantil.

No contexto social o brincar apresenta-se como uma maneira em que a criança aprende, expressa, relaciona, e interage com as pessoas que estão ao seu redor. Nesse sentido, compreende-se que através do brincar é estabelecido relações e experiências que possibilitam aprendizagens. Corroborando as ideias acima Nascimento (2009, p. 123) aponta que:

Gradativamente as crianças da educação infantil têm sido investigadas para além de sua condição de “aluno” ou, até mesmo, com base nessa condição, com o objetivo de conhecê-las nas múltiplas relações que estabelecem nas experiências cotidianas. Nessa perspectiva, apesar de seu confinamento nas instituições de educação infantil, fica evidenciada sua participação efetiva do plano social, visto que dele retiram os conteúdos presentes nessas brincadeiras e interações.

Assim, de acordo com as palavras do autor o brincar é muito enriquecedor na vida da criança, uma vez que possibilita a autonomia e a exploração de um grande leque de experiências e dessa forma é no brincar que a criança interage e constrói seus conhecimentos e pensamentos (CASTRO, 2005).

Entretanto vale destacar que brincadeiras perderam espaços para o uso de recursos tecnológicos e informativos leva a uma modernidade generalizada nesse desenvolvimento industrial, e assim percebe-se uma construção de novas culturas e aprendizados e deixando de lado o brincar. Nesse contexto, entende-se que a brincadeira tem um valor significativo tanto para os adultos quanto para as crianças, pois a infância é uma etapa, em que a criança consegue estabelecer relações complexas entre os elementos da realidade que se apresenta (ANTUNES, 2005)

A importância da brincadeira não é apenas para o desenvolvimento físico da criança, mas também para a formação de sua personalidade e inteligência e os conteúdos

psicossociais.

Assim, percebe-se muitas alternativas para se criar programas de educação infantil, visto que se obedecer a critérios mínimos de qualidade e alternativas autorizadas e supervisionadas pelas autoridades educacionais comprometidas com a promoção da autonomia das instituições para desenvolver programas de qualidade (GARCIA, 2005).

Para Freire (2005, p. 78):

Os professores de educação infantil soam responsáveis por imprimir uma base sólida à trajetória escolar bem-sucedida das crianças. É necessário dar-lhes uma boa formação e discutir com eles alguns dos condicionantes que fizeram a educação infantil ter a trajetória descrita são formas de confirmá-los como profissionais com competências para desenvolver propostas pedagógicas de qualidade em creches e pré-escolas.

Vale lembrar que na Educação infantil a avaliação se dá por meio ao acompanhar e registrar seu desenvolvimento sem o objeto de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. Assim, o educador que atua nesse processo deverá sempre realizar uma reflexão sobre as práticas pedagógicas (MEDEL, 2012).

O professor deve dar oportunidade para todas as crianças mostrarem suas habilidades diante de suas necessidades. Cabe assim, ao professor a necessidade de percepção diante da necessidade de seu aluno (MALUF, 2008).

Ampliando um pouco mais as contribuições da atividade lúdica na educação infantil, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998) define a brincadeira com intenções pedagógicas como “uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia” (p. 22). Segundo Melo (2019):

A construção da identidade e autonomia refere-se ao progressivo conhecimento que as crianças vão adquirindo de si mesmas, a autoimagem que através deste conhecimento se vai configurando e à capacidade para utilizar recursos pessoais de que dispõe a cada momento.

Brincando, portanto, a criança interage, desenvolve habilidades importantes à construção do conhecimento e de seu desenvolvimento sócio afetivo (BRASIL, 2010).

No entanto, com base nesses apontamentos, entende-se que os professores estando preparados para o atendimento do seu ano no que se refere o processo de ensino

aprendizagem. Assim, é preciso capacitação desse professor para a formação e aprendizagem da criança na educação possa ser inserido como aspecto indispensável no tríptico relacionamento educando, aprendizagem e educador (MALUF, 2008).

Entretanto, é importante considerar os diferentes modos de aprender dos alunos, e principalmente a utilização do brinquedo no que tange a educação infantil, visto que as crianças precisam desse elemento e precisam ainda se comunicar com outras pessoas, com o mundo, despertando e excitando o anseio de aprender e de participar (SOUZA, 2016).

Contudo, o trabalho atendeu a problemática em apontar os desafios enfrentados pelos professores de educação infantil frente a falta de material didático lúdico, pois os professores na educação infantil buscam alternativas, que os motive e desenvolva a aprendizagem, analisando as concepções e entendendo a importância do brincar e do brinquedo como instrumentos pedagógicos (MOREIRA, 2014).

Fica entendido que o professor deve ter visão ampla e contextualizada do processo educativo, possibilitando à criança a aprendizagem e experiência por meio da brincadeira. E assim desenvolver uma proposta de intervenção pedagógica que forneça um novo sentido de aprender, numa perspectiva nova de ensinar para a vida, utilizando a brincadeira que como já vimos até aqui proporciona a criança várias sensações e experiências significativas para compreenderem o mundo de maneira com que construa sua personalidade e a reconhecer a do outro pertencendo assim à realidade social do mundo (SOUZA, 2016).

Kishimoto (1995, p. 109) ainda enfatiza que:

O sentido do jogo é o da ação comunicativa que se desenrola nas brincadeiras entre mãe e filho, que dá significado aos gestos e que permite à criança decodificar os sons e textos e aprender a falar. A aprendizagem da língua materna é mais rápida quando se inscreve no campo lúdico.

Pode-se concluir, que a brincadeira possui a capacidade de dialogar com as características próprias da criança; ou seja, ela vai ao encontro daquilo que lhe é mais peculiar.

Por acreditar que a brincadeira proporciona condições favoráveis e experiências

significativas para o desenvolvimento pleno da criança, o professor deve desenvolver atividades lúdicas e sensoriais por meio dos jogos. Também devem aplicar jogos que desenvolvam a socialização entre as crianças fazendo com que elas joguem e brinquem entre eles e não uns contra os outros, para que eles possam aprender a conviver em um mesmo ambiente que irá prepará-los para o futuro (PALHANO, 2009).

Assim, a ludicidade nessa fase da educação escolar acontece por meio de brincadeiras e jogos, visto que é da natureza da criança esse brincar conforme o descrito anteriormente por Kuhn & Cunha (2014). Constatou-se a partir das contribuições dos autores referenciados: na sala de aula, a criança que brinca não está apenas se divertindo. Enquanto brinca, ela aprende sobre o mundo real por meio de representações simbólicas, e a partir de então, aprende a conviver, a construir relações baseadas em acordos, regras e atitudes importantes à vida em sociedade (NASCIMENTO, 2010).

No centro das discussões, portanto, estiveram noções de que educar pressupõe utilizar de estratégias capazes de auxiliar no processo de formação dos sujeitos, sabendo que aquilo que é aprendido se incorpora às concepções e às personalidades das pessoas. (SANTOS,2012). É através da brincadeira se constrói novas oportunidades de ação e maneiras de preparar elementos do ambiente. Nesta perspectiva, entende-se que a brincadeira tem um papel fundamental na construção das subjetividades, individualidades, é um exercício contínuo das capacidades psíquicas da criança (KISHIMOTO, 2003).

A utilização das brincadeiras no processo de desenvolvimento infantil é de extrema importância para a educação, pois como visto anteriormente se trata de utilizar de um meio já inerente às crianças, ou seja, natural a elas como forma aperfeiçoar o aprendizado. Não se trata do brincar de forma imposta e obrigatória, mas sim uma forma de intervenção por parte do educador de maneira natural visando o desenvolvimento integral da criança.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa demonstrou que a criança além de tudo é um ser munido de valores, direitos, sendo sujeitos políticos, sociais, culturais, éticos, ou seja, são também protagonistas de sua própria história. Segundo Sonia Murrach (2009) Walter Benjamin considerado um dos mais intelectuais da Escola de Frankfurt entre 1913 a 1931 chegou a considerar utopicamente as crianças como o pai do homem onde a ideia de brincar significava libertação tanto para a criança quanto para o adulto.

É por meio do brincar que a criança tem seu contato com o mundo adulto (real), portanto é interessante um olhar mais panorâmico em se tratando do trabalho do lúdico com as crianças, pois é através dessas atividades que adentramos em suas concepções.

As potencialidades de se trabalhar a educação com o lúdico são diversas e amplas proporcionando o desenvolvimento integral das crianças, porém o processo de ensino por meio de brincadeiras deve ser algo natural e não forçado por parte dos seus intervenientes, daí nasce a preocupação em buscar atividades que proporcionem esse ensino nas brincadeiras de forma leve que estimulem as crianças principalmente nos anos iniciais do ensino.

Com esta pesquisa foi possível observar que realmente as interferências que a ludicidade traz para a educação são benéficas e estão permeando os tempos. As pesquisas, aqui apresentadas, não esgotam a discussão sobre o assunto. É necessário o aprofundamento e mais pesquisas relacionadas ao tema, dada a sua relevância.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação, 34. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil; Brasília: MEC-SEB, 2010.
- CASTRO, S. O resgate da ludicidade: A importância das brincadeiras, do brinquedo e do jogo no desenvolvimento biopsicossocial das crianças. 2005. 73f. Memorial (Programa especial de formação de professores) – Faculdade de educação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2005.
- CORSARO, William. Reprodução interpretativa e cultura de pares. In: MULLER, Fernanda; CARVALHO, Ana Maria Almeida. (org.). Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro. São Paulo: Cortez, 2009. p. 31-50.
- FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação. São Paulo: Scipione, 2005.
- GARCIA, R. L. Revisando a pré-escola. São Paulo: Cortez, 2005.
- KISHIMOTO, T. M. Brincadeiras tradicionais do Brasil. Vol. I a VIII. São Paulo: FAPESP/Labrimp, 2003.
- MALUF, A. C. M. Atividades Lúdicas para Educação Infantil: Conceitos, orientações e práticas – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- MARRACH, S. Outras histórias da educação: do Iluminismo à Indústria Cultural (1823-2005). Ed. UNESP. São Paulo; 2009.
- MEDEL, C. R. M. Educação Infantil: da construção do ambiente às práticas pedagógicas. 2 ed. – Petrópolis, RJ Vozes, 2012.
- MOREIRA, L. Os benefícios do jogo na infantil no processo de alfabetização. 2014. Disponível em: < <http://www.cdof.com.br/natacao6.htm> > Acesso em: 13 jan. 2022.
- NASCIMENTO, Maria Leticia Barros Pedroso. Sociologia da Infância e Educação Infantil: algumas considerações sobre a aproximação entre essas duas áreas na pesquisa sobre a pequena infância. Horizontes, v. 27, n. 2, p. 31-36, jul. /dez. 2009.
- PALHANO, N. C... “Amanhã é dia de brinquedo! A fala de educadoras da criança muito pequena sobre o brinquedo na rotina dos Cmei’s de Curitiba. 2009. 103f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.
- SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83/2021.



SANTOS, S. M. P. Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores em creche. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SOUZA, G.C. Benefícios da utilização de materiais para o desenvolvimento psicomotor dentro do ensino natação em crianças até 06 anos. Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro, 2016.

VAGO-SOARES, Maria Angélica. Infância, Arte e Cultura: experiências em (com)textos educativos. São Carlos/SP: Pedro & João, 2015.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WAJSKOP, G. Brincar na pré-escola. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2012.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -



Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) 01 dia(s) do mês de setembro de dois mil e vinte e dois, às 19 horas e 30 minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Flávio Santiago (orientador), Daniela Carolina Ernst (membro), Maria Gabriela dos Santos, (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado A importância da ludicidade na educação infantil: um estudo bibliográfico (2017-2022) do(a) estudante Claudiane Alves Parreira, Matrícula nº 2018 2052 2135 0125 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.


Flávio Santiago - Orientador/Presidente da Banca

Documento assinado digitalmente
DANIELA CAROLINA ERNST
Data: 21/09/2022 12:37:01-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Daniela Carolina Ernst


Maria Gabriela dos Santos


Claudiane Alves Parreira

Claudiane Alves Parreira

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo: _____

Nome completo do autor:

Claudiane Alves Parreira

Matrícula:

2018205221350125

Título do trabalho:

**A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO
BIBLIOGRÁFICO**

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIIF Goiano: 29 /09 /2022

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

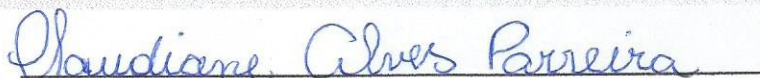
- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Goiânia


Local

29 /09 /2022

Data


Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:


Assinatura do(a) orientador(a)